



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

ROBERTA TÔRRES DA SILVA

**HIPERATIVIDADE E DÉFICIT DE ATENÇÃO NO CONTEXTO
ESCOLAR**

**CONDE- PB
2017**

ROBERTA TÔRRES DA SILVA

**HIPERATIVIDADE E DÉFICIT DE ATENÇÃO NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Marlene Helena de Oliveira França

CONDE/PB
AGOSTO 2017

S586h Silva, Roberta Tôres da.

Hiperatividade e déficit de atenção no contexto escolar / Roberta Tôres da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.
56f.

Orientadora: Marlene Helena de Oliveira França
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Hiperatividade. 2. Déficit de atenção. 3. Relação família x escola. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 616-008.61(043.2)

ROBERTA TÔRRES DA SILVA

**HIPERATIVIDADE E DÉFICIT DE ATENÇÃO NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovada em: 02 / 08 /2017

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Marlene Helena de O. França

Prof. Orientador

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Magno A. B. Silva

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Rafael F. de S. Henriques

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

A minha filha Silvana Rebeca,
E meus pais, Zelma e Raimundo
Que por seu amor me fortalece.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Ele que é Senhor de todas as coisas e que em sua infinita bondade nos direcionou, nos preencheu de vontade e determinação, para que um sonho, outrora julgado impossível, se tornasse real, nos mostrando de uma maneira muito gentil que tudo podemos Naquele que nos fortalece.

A minha filha, “Silvana Rebeca” por ser o motivo da minha força, para que eu lute sempre e quem me proporciona sentir o maior amor que existe.

Aos meus pais, pelo amor, compreensão e esforço, para que eu chegasse até aqui.

A “ Dona Nilzete” e família por carinho, dedicação e acolhimento esses anos de idas e vindas

Ao meu namorado “Wagner Barros” que foi meu apoio e compreensão nas horas difíceis, mostrando-me que é possível seguir.

A minha “coleguinha” Fernanda Mychelle, quem muito me apoiou e foi para mim um espelho, refletindo sempre coisas boas me incentivando a caminhar.

Aos meus irmãos que sempre me apoiaram de todas formas possíveis.

A minha orientadora e Mestra, Marlene França por suas contribuições e paciência em me auxiliar.

*“Que os vossos esforços desafiem as
impossibilidades, lembrai-vos de que as
grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia impossível”*

(Charles Chaplin)

RESUMO

Este trabalho monográfico versa sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), conhecida como uma alteração comportamental que impossibilita o indivíduo se concentrar na execução de determinadas atividades exigidas diariamente, como: manter o foco, a atenção e o controle. Tendo como justificativa, a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca do tema, para que se possa de alguma forma ajudar essa criança com deficiência do TDAH no seu desenvolvimento social e cognitivo. Teve como objetivo principal analisar os meios de orientar escola, pais e familiares sobre o transtorno aprofundar a discussão em torno da temática do Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH). O portador de TDAH exige uma atenção especial no ambiente familiar e também escolar. Para tanto, se faz necessário que o educador esteja preparado para promover não apenas o processo de inclusão escolar desse sujeito, mas também condições favoráveis de aprendizagem. No processo de produção dos dados, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e de campo fazendo uso de questionários compostos por cinco (05) questões do tipo objetivas e subjetivas, no qual buscava conhecer o perfil do professor e atuação, aspectos relacionados à formação acadêmica, e conhecimentos sobre o TDAH. Esses questionários foram aplicados com cinco professores. E um questionário especial contendo dez (10) questões abertas direcionado a psicopedagoga profissional especializada da ONG. Os resultados da investigação revelaram que uma parcela significativa dos participantes no caso em questão 4 professores demonstraram conhecimento sobre o TDAH e uma única considera que deveria haver mais divulgação e preparação para atuar com a criança portadora do déficit por não reconhecer o TDAH. Demonstrou ainda, a necessidade de uma maior aproximação com a realidade vivenciada por parte de muitos educadores, mostrando quão difícil é formar indivíduos capazes de buscar conhecimento acerca do TDAH e, fazer uso destes, para que assim possam ser instrumento de ligação para formação, informação e inclusão da criança portadora do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Palavras-chave: Hiperatividade. Déficit de Atenção. Família. Escola.

ABSTRACT

This monographic work deals with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), known as a behavioral change that makes it impossible for the individual to concentrate on the execution of certain activities required daily, such as: maintaining focus, attention and control. Having as justification, the need to deepen the knowledge about the subject, so that it can somehow help this child with ADHD deficiency in their social and cognitive development. The main objective of this study was to analyze the means of orienting school, parents and family on the disorder to deepen the discourse around the theme of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The ADHD patient requires special attention in the family and school environment. Therefore, it is necessary that the educator be prepared to promote not only the process of school inclusion of this subject, but also favorable learning conditions. In the process of data production, we used bibliographical and field research using questionnaires composed of five (05) questions of the objective and subjective type, in which it sought to know the profile of the teacher and performance, aspects related to academic training, And knowledge about ADHD. These questionnaires were applied with five teachers. And a special questionnaire containing ten (10) open questions addressed to the NGO's specialized professional psychopedagogue. The results of the investigation revealed that a significant portion of the participants in the case in question 4 teachers demonstrated knowledge about ADHD and only one considers that there should be more disclosure and preparation to work with the child with the deficit for not recognizing ADHD. He also demonstrated the need for a greater approximation to the reality experienced by many educators, showing how difficult it is to train individuals capable of seeking knowledge about ADHD and make use of them so that they can be a linking tool for training, information And inclusion of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder.

Keywords: Hyperactivity. Attention Deficit. Family. School

LISTA DE ABREVIATURAS:

ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONG - Organização Não Governamental

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN - Parâmetros curriculares nacionais

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	122
2. HIPERATIVIDADE E O DÉFICIT DE ATENÇÃO: CONCEITOS E DESAFIOS AGREGADOS AOS TERMOS	155
2.1 Buscando compreender a Hiperatividade.....	15
2.2 Características da Hiperatividade.....	16
2.3 Desafios de trabalhar com a criança hiperativa	18
2.4 Diagnóstico e Tratamento	19
3. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH.....	21
3.1 Os pais e a criança com TDAH	21
3.2 O que os pais precisam saber sobre as crianças com TDAH?	23
4. A ESCOLA E O ALUNO PORTADOR DE TDAH: DESAFIOS DO SÉCULO XXI	29
4.1 Formação dos Professores: Desafios e perspectivas acerca do TDAH.....	29
4.2 O papel do professor no processo de aprendizagem das crianças portadoras de TDAH.....	30
5. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA Erro! Indicador não definido.3	
5.1 Análise e Discussão dos Dados da Pesquisa.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	466
APÊNDICES	50

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar o conhecimento que os(as) professores(as) da rede regular de ensino têm acerca do TDAH, verificando como se dá a inclusão dessas crianças na rede regular de ensino, procurando conhecer a realidade que esses professores têm sobre o tema abordado. A principal motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa foi a de investigar como tem sido a inclusão de alunos e os desafios diários enfrentados pelas escolas em mantê-los interessados pelas aulas e em condições favoráveis ao processo de aprendizagem. A escolha desse tema se deu ainda pelo fato de vermos a importância de se descobrir o que é o Transtorno de Hiperatividade e Déficit de Atenção (TDAH) no convívio escolar e como as crianças são tratadas e vistas, devido ao comportamento agitado, a falta de atenção e pelo baixo rendimento escolar, sendo estas, muitas vezes, taxada em seu ambiente escolar, de indisciplinada, pois, a falta de conhecimento levam muitos a crerem que o TDAH não seja um distúrbio, que este é apenas falta de limites ou indisciplinada.

Este trabalho, a partir de um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, envolvendo professores, coordenadores e uma psicopedagoga busca mostrar o que é Hiperatividade, suas causas e tratamentos e como são as crianças portadoras do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Assim, a realização da pesquisa nos leva a encarar uma busca pelo conhecimento, a fim de coletar dados e informações que possam auxiliar de todas as maneiras sobre o assunto desejado, visando um maior conhecimento sobre o desafio proposto, colhendo, informações e abrindo novos olhares de como podemos trabalhar o desafio em busca de novos aprendizados, para que assim possamos ser dignos de colher os frutos deste. Uma vez que sabemos o quão difícil é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e fazer uso destes, para que assim possamos ser instrumentos para formação do conhecimento de outros.

Sabendo que hoje muitas crianças recebem o diagnóstico de TDAH, temos observado que grande parte dos educadores não possui conhecimento suficiente para trabalharem de forma correta com essas crianças, comprometendo por vezes, o desenvolvimento e o desempenho pedagógico das mesmas. De maneira clara

podemos observar as dificuldades de relacionamento com os professores, colegas e também com seus pais. Por essa razão, neste estudo, buscou-se aprofundar a discussão acerca do tema, para que se possa de alguma forma ajudar esse portador de TDAH no seu desenvolvimento social e de aprendizagem.

As crianças com o TDAH, geralmente são rotuladas de indisciplinadas e mal-educadas, são constantemente vítimas de preconceito, geralmente por pessoas que não aceitam que a Hiperatividade seja um distúrbio, mesmo sendo uma criança inteligente não é muito bem aceita no ambiente escolar. Grande parte das escolas prefere não reconhecer o TDAH como um problema, e com isso não capacitam seus profissionais para lidarem com essa questão tão recorrente nos dias atuais. “Raramente os profissionais encarregados da orientação escolar de uma escola estão preparados para lidar com uma criança portadora do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade”. (ABDA on-line 2010). Por outro lado, verifica-se a necessidade de as escolas contarem com uma equipe multidisciplinar com o intuito de atender as demandas das crianças que apresentam esse distúrbio, mas também dos educadores, para que esses consigam melhorar de forma considerável o desempenho do portador de TDAH.

Algumas pesquisas mostram que a falta de atenção e concentração e também o excesso de movimentos, interferem claramente na aprendizagem e no desenvolvimento escolar das crianças que sofrem de TDAH, uma vez que o baixo rendimento escolar é notório. São caracterizados por nunca conseguirem terminar os projetos que lhes são propostos, estão sempre a mil por hora e parece que estão sempre em outro planeta.

Dessa forma, busca-se identificar quais os fatores que facilitam ou inibem o aprendizado de alunos com Hiperatividade Déficit De Atenção (TDAH), além de investigar como vem ocorrendo o processo de inclusão dos alunos com Hiperatividade Déficit de Atenção (TDAH) na rede regular de ensino são os principais objetivos dessa pesquisa. Além disso, buscaremos identificar os desafios encontrados pelos professores de alunos com TDAH; analisando o conhecimento desses professores acerca da problemática; relatando as metodologias utilizadas pelos professores dos alunos com o transtorno; buscando esclarecer e divulgar mais sobre esse transtorno aos profissionais de educação.

Assim, a pesquisa proposta nesse estudo busca mostrar o que é o TDAH, e também de como essa criança deve ser tratada no ambiente escolar de modo a melhorar seu processo de aprendizagem. Para tanto, verificaremos como tem ocorrido a inclusão de alunos com Hiperatividade e Déficit de Atenção na rede regular de ensino e os desafios diários enfrentados pelas escolas a fim de mantê-los motivados. Pretende-se abordar sobre a aceitação e desafios encontrados pelo professor em incluir e trabalhar o aluno com Hiperatividade e Déficit de Atenção. Além disso, buscou-se identificar quais os fatores que facilitam ou inibem o aprendizado de alunos com Hiperatividade e Déficit de Atenção. Por fim, adotou-se neste estudo uma reflexão e discussão das ações que promovam ou diminuam o efeito devastador da falta de conhecimento acerca do TDAH.

2. HIPERATIVIDADE E O DÉFICIT DE ATENÇÃO: CONCEITOS E DESAFIOS AGREGADOS AOS TERMOS

Neste capítulo procuramos identificar e compreender as características da hiperatividade e os desafios de trabalhar com a criança hiperativa. Pretendeu-se ainda conhecer como se dá o diagnóstico, numa tentativa de encontrar os melhores meios de buscar o tratamento para beneficiar a vida da criança hiperativa.

2.1 Buscando compreender a Hiperatividade

Sendo o TDAH um distúrbio bastante frequente na idade escolar, pouco se sabe sobre suas causas, apenas conhecemos suas manifestações sintomáticas. Porém, trata-se de um termo bastante utilizado para descrever uma criança com comportamento agitado e desatento (BORGES, 1997).

No reconhecimento dessa diversidade, a Secretaria de Educação e a Secretaria de Educação Especial (ambas de iniciativa do Governo Federal) criaram em (2008) um material didático-pedagógico chamado “Adaptações Curriculares” que compõem o conjunto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na tentativa de servir de subsídio para esses educadores em suas atividades de integração e adaptação desse aluno na escola regular, cujo documento faz a seguinte recomendação (BRASIL, 1988).

(...) a adequação curricular ora proposta procura subsidiar a prática docente propondo alterações a serem desencadeadas na definição dos objetivos, no tratamento e desenvolvimento dos conteúdos, no transcorrer de todo processo avaliativo, na temporalidade e na organização do trabalho pedagógico no intuito de favorecer a aprendizagem do aluno. (p.13)

A visão de que crianças com necessidades especiais precisavam de educação, sofreu uma importância mudança com a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), ocasião em que garantiu-se o acesso de todas as pessoas a educação, através do artigo XXVI, que regulamenta: “Toda pessoa tem direito a instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais...”

É importante destacar que a escola costuma ser o primeiro ambiente de manifestação do TDAH, isto é, nela surgem, de forma mais incisiva, os primeiros

indícios de que a criança sofre desse mal. Nesse sentido, a escola precisa se cercar de alguns cuidados, um dos quais é o registro por no mínimo seis meses do comportamento do(a) aluno(a) antes de encaminhá-lo(a) para um possível tratamento.

Segundo Borges (1997), a Hiperatividade vem sendo bastante discutida em virtude de acarretar sérios problemas. Considerado um distúrbio que altera o comportamento, geralmente o diagnóstico é feito na escola. Dessa maneira surge o questionamento; como o educador pode trabalhar com uma criança que apresenta o TDAH?

Ajudando esse portador de TDAH no seu desenvolvimento social e de aprendizagem, esse educador busca demonstrar como pode identificar uma criança com TDAH. Para tanto, deverá encarar de modo mais tranquilo os desafios que envolvem a problemática em questão, buscando incluir e trabalhar o aluno com Hiperatividade Déficit de Atenção (TDAH) na rede regular de ensino.

O TDAH é um distúrbio psiquiátrico e como tal precisa de acompanhamento e atendimento especial, e o papel da escola é atender essa criança para que ela possa desenvolver-se de forma satisfatória tratando-a com respeito, amor, carinho e também com atenção. Como assegura a constituição federal:

A Constituição Federal assegura esse direito, uma vez que a educação constitui condição fundamental para o exercício da cidadania. Ademais a Constituição Federal veda quaisquer formas de discriminação (artº 3º - inciso IV) e expressa no Artº 228, inciso III que é dever do Estado garantir atendimento especializado aos portadores de deficiência. Lembramos que o TDAH não é um simples transtorno, mas um problema grave de saúde que afeta aproximadamente 10% da população mundial caracterizada por uma combinação de dois tipos de sintomas: Desatenção e Hiperatividade – Impulsividade.

2.2 Características da Hiperatividade

Para Barkley (2008), os fatores genéticos e neurológicos são as principais causas do TDAH. Ainda segundo Barkley e Murphy (2008), o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é o termo atual para designar um transtorno desenvolvimental específico, observado tanto em crianças quanto em adultos, que compreende déficits na inibição comportamental, atenção e resistência à distração, bem como a regulação do nível de atividade da pessoa as demandas de uma

situação (hiperatividade ou inquietação). O transtorno já teve muitos nomes diferentes durante o século passado, incluindo síndrome da criança hiperativa, reação hiperkinética da infância, disfunção cerebral mínima e transtorno de déficit de atenção (com ou sem hiperatividade). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a nomenclatura usada é de Transtorno Hiperkinético, e é reconhecido oficialmente por vários países.

Segundo Desiderio, and Miyazaki (2007, *apud* SILVARES (2000) , esse transtorno envolve a apresentação de níveis acima da média de desatenção, impulsividade e hiperatividade. Alguns bebês já conseguem demonstrar alguns sinais de TDAH por serem insones, inquietos e por chorarem muito. Já na fase escolar por chamarem atenção dos educadores, pela falta de concentração, dificuldade no aprendizado, impulsividade, atividade motora excessiva. A escola é o lugar onde muitas vezes é feito o primeiro diagnóstico, demonstrando logo na primeira infância, suas características e, que instalam definitivamente antes dos 7 anos. De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o TDAH se apresenta especialmente sob três aspectos.

1. Apresentação do tipo combinado: quando o paciente apresenta seis ou mais sintomas de desatenção, impulsividade hiperatividade;
2. Apresentação do tipo predominante desatento: quando apresenta seis ou mais sintomas de desatenção, porém menos sintomas de hiperatividade e impulsividade;
3. Apresentação predominante hiperativa/impulsiva: quando apresenta seis ou mais sintomas de hiperatividade/impulsividade e menos de seis sintomas de desatenção.

Alguns sintomas do TDAH: tipo 1 e tipo 2.

- Parece não ouvir
- Não gosta de atividades que exijam esforço mental prolongado
- Corre sem sentido e sobe excessivamente nas coisas
- Responde perguntas antes de elas serem formuladas
- Dificuldade de esperar sua vez
- Age como se fosse movido a motor

O TDAH tipo 3. É caracterizado pela pessoa que apresenta os dois conjuntos de critérios dos tipos desatento e hiperativo/impulsivo.

Assim, o termo hiperatividade refere-se a um dos distúrbios de comportamento mais frequente na idade escolar precedido de atividade motora excessiva, déficit de atenção e falta de autocontrole. É um transtorno precoce, e os sintomas aparecem antes dos sete anos. Algumas teorias sugerem que problemas familiares podem ser a causa do TDAH nas crianças. Porém estudos recentes têm indicado que problemas familiares podem ser mais consequências do que a causa do TDAH, problemas familiares podem agravar o quadro, mas não causá-lo.

2.3 Desafios de trabalhar com a criança hiperativa

O desafio começa ao se deparar com profissionais, na educação que não conhecem o distúrbio e passam a rejeitar ou intolar o educando portador de TDAH, pela falta de conhecimento e acaba rotulando a criança como indisciplinada, mal-educada e desinteressada. E por esse motivo essa criança acaba sendo vítima de preconceito. Segundo Russel Barkley (2000) o que ocorre é que nas escolas dificilmente há interesse e preparação dos educadores em saber lidar com esse distúrbio. Mesmo sabendo o quanto esse mal pode ser degradante, muitos profissionais ainda são céticos se tratando do déficit de atenção.

Em relação às dificuldades diárias do educador em sala de aula estas podem se classificar em; prender a atenção do aluno, fazer com que este se dedique aos objetivos propostos pelo professor, dificuldades em mantê-los motivados em realizar as atividades, conseguir que o mesmo conclua seus pensamentos e desafios, vendo que este demonstra dificuldade em seguir instruções, uma vez que tarefas que exigem esforço mental prolongado tornam-se repetitiva e cansativa para o portador de TDAH, desmotivando-o. Classificando ainda as dificuldades, esperar sua vez torna-se uma constante, a fala e os movimentos excessivos, dificuldades em permanecer sentado, faz com que esse aluno consiga chamar atenção para si, fazendo com que os outros alunos e educadores voltem sua atenção para ele, assim desmontando sua concentração e fazendo com que a ordem da sala de aula seja desestruturada.

2.4 Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico do TDAH é um processo de múltiplas facetas. Diversos problemas biológicos e psicológicos podem contribuir para manifestação de sintomas similares, apresentados por pessoas com TDAH. Por exemplo, a falta de atenção é uma das 9 características do processo de depressão. Impulsividade é uma descrição típica de delinquência.

O diagnóstico de TDAH pede uma avaliação ampla. Não se pode deixar de considerar e avaliar outras causas para o problema, assim, é preciso estar atento à presença de distúrbios concomitantes. O aspecto mais importante do processo de diagnóstico é um cuidadoso histórico clínico e desenvolvimental. A avaliação do TDAH inclui frequentemente, um levantamento do funcionamento intelectual, acadêmico, social e emocional. O exame médico é o mais importante para esclarecer possíveis causas de sintomas. À medida que aumenta o reconhecimento de que o transtorno é permanente durante a vida da pessoa, os métodos e questionários relacionados com o diagnóstico estão sendo padronizados e sido cada vez mais divulgados, uma vez que este pode seguir a vida adulta.

O tratamento de crianças com TDAH exige um esforço coordenado entre os profissionais das áreas médica, saúde mental e pedagógica, em conjunto com os pais. Esta combinação de tratamentos oferecidos por diversas fontes é denominada de intervenção multidisciplinar. Um tratamento com esse tipo de abordagem inclui:

- Psicopedagogos
- Fonoaudiólogos
- Psicomotricista
- Psiquiatras
- Neuropsiquiatra
- Um programa pedagógico adequado.
- Aconselhamento individual e familiar, quando necessário para evitar o aumento de conflitos na família.
- Uso de medicação, quando necessário.

Os medicamentos mais utilizados para o controle dos sintomas do TDAH são os psicoestimulantes; 70% a 80% das crianças e dos adultos com TDAH apresenta uma resposta positiva. Esse tipo de medicamento é considerado “*performance enhancer*” (As substâncias que melhoram o desempenho). Portanto, eles podem, até certo ponto, estimular a performance de todas as pessoas. Mas, em razão do problema específico que apresentam crianças com TDAH apresentam uma melhora significativa, com redução do comportamento impulsivo e hiperativo e aumento da capacidade de atenção.

Existem muitos medicamentos que podem ajudar a diminuir e melhorar os sintomas do TDAH. O remédio atua corrigindo os neurotransmissores, que no caso são os responsáveis pela regulação do humor, da atenção e do controle de impulso.

Hoje os estimulantes que são prescritos são: Benzedrina, Dexedrina, Ritalina e Permolina. Se a Ritalina é ingerida às oito horas, às dez da manhã, o efeito então diminui durante as quatro horas seguintes, e a maior parte dos que fazem uso do medicamento, melhora seu comportamento hiperativo entre meio dia e às duas horas da tarde. (GOLDSTEIN; GOLDSTEIN, 1994).

Segundo Goldstein (1994), crianças hiperativas em uso do metilfenidato obtém uma melhora com redução dos sintomas. A ritalina melhora o grau de atenção e reduz o comportamento impulsivo hiperativo diminuindo problemas em casa e na escola. O controle do comportamento é uma intervenção importante para crianças com TDAH. O uso eficiente do reforço positivo combinado com punições num modelo denominado “custo de resposta” tem sido uma maneira particularmente bem-sucedida de lidar com crianças portadoras do transtorno.

3. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH

Neste capítulo buscaremos abordar as questões relacionadas, a importância da família no processo de socialização e evolução da criança TDAH. Buscando demonstrar como a participação de todos desse núcleo é de fundamental importância para que criança portadora do déficit possa se desenvolver de modo satisfatório.

3.1 Os pais e a criança com TDAH

Os pais desempenham um papel primordial no auxílio à sua criança, por essa razão, devem procurar se informar e conhecer tudo a respeito da problemática do seu filho, pois só assim terão condições de auxiliá-lo nas mais diversas situações. Mas também precisam cuidar de si, estando atentos às necessidades dos outros membros da família, pois se esta estiver bem dos diferentes pontos de vista, a principal beneficiada será a criança. “Também é a partir da família que a criança estabelece ligações emocionais próximas, intensas e duradouras sendo cruciais para o estabelecimento de protótipos de liames subsequentes para uma socialização adequada” (SOUSA E FILHO, 2008, p.2).

Não é novidade de que a família exerce função importantíssima, começando pelo entendimento sobre o que é o TDAH, suas causas, o diagnóstico e como tratar, visando que estes poderão oferecer aos profissionais médicos e escolares uma série de informações, relatos e depoimentos com dados essenciais à identificação de sintomas, características e prejuízos que o TDAH provoca. Pois caso não haja esse interesse e cuidado podem cair no erro de julgar a criança como nos apresenta Silva (*apud* DESIDERIO; MIYAZAKI, 2003, p.165).

Embora pacientes com diagnóstico de TDAH tenham características comuns, existe grande variabilidade na forma e no comportamento individual de crianças em vários contextos. Muitas destas crianças, entretanto, são alvo de críticas frequentes e excessivas. Acabam tornando-se a “ovelha negra” da família quando comparadas com irmãos, primos, e outras crianças da mesma faixa etária.

Primeiramente é no ambiente familiar, que são percebidas as alterações comportamentais das crianças, as queixas trazidas da escola, entre outros. Deste modo, é na família que se inicia as primeiras observações sobre o comportamento da criança com TDAH.

Logo, é também neste ambiente, que se iniciam as aprendizagens, e os fatos narrados sobre esse indivíduo vão ajudar a conhecer o perfil da criança e o contexto em que ela está inserida. Assim construir a história dessa família e conhecendo todos os membros desse núcleo familiar, fica mais fácil detectar de onde surgem às dificuldades de aprendizagem a compreensão de como essa família está socialmente organizada, vai ajudar o profissional a entender e compreender essa criança.

Por outro lado, é na interação com os membros da família, que a criança vai estabelecendo os modelos e nesse convívio, vai observando os padrões que vão se cristalizando e enraizando ao longo do tempo. Nesse sentido, Sousa (200, p.3), ao falar do papel da família faz a seguinte afirmação:

Muitos especialistas no assunto acreditam que o afeto encontrado no seio familiar pode ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar, influenciando a velocidade com que se constrói o conhecimento, ou seja, quando a criança se sente mais segura, aprende com mais facilidade. (SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008, p. 3).

Alguns estudos mostram que a criança que está desenvolvendo esses sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade e hiperatividade traz padrões repetitivos do sistema familiar, assim um desses estudos estar fundamentado nas pela ABDA, que nos apresenta o seguinte:

Os genes parecem ser responsáveis não pelo transtorno em si, mas por uma predisposição ao TDAH. A participação de genes foi suspeitada, inicialmente, a partir de observações de que nas famílias de portadores de TDAH a presença de parentes também afetados com TDAH era mais frequente do que nas famílias que não tinham crianças com TDAH. A prevalência da doença entre os parentes das crianças afetadas é cerca de 2 a 10 vezes mais do que na população em geral (isto é chamado de recorrência familiar). (Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2016. On-line).

Há casos comprovados em que outros membros dessa família possuem características idênticas ao da criança que está passando por esse processo

avaliativo de sondagem sendo este a observação intensa aos comportamentos dessa criança. Por isso, é importante salientar, que os pais ao receberem o diagnóstico do filho com TDAH, ficam impactados, pois a maioria deles não está preparada para lidar com esse transtorno. Ter um filho com TDAH afeta sentimentos e a maioria dos pais não estão preparados para essa situação. A relação do casal sofre abalos, sendo comum ficarem angustiados, com sentimento de culpa, vergonha, tudo isso ao mesmo tempo. Quando um membro da família sofre, cada um da família sente a dor e demonstra de várias formas. Nesse sentido Benczik & Casella nos apresentam o seguinte.

As interações familiares de pais e filhos que tenham o diagnóstico de TDAH são marcadas, frequentemente, por mais conflitos, sendo a vida da família caracterizada, geralmente, pela desarmonia e discórdia, impactando na qualidade de vida de todos os membros do núcleo familiar. Muitos pais relatam depressão, um nível baixo de autoestima e fracasso em seu papel como pais, bem como, pouca satisfação com o envolvimento em suas responsabilidades paternas, sentimentos de incompetência em relação às suas habilidades de educar e bem-estar psicossocial inferior, em comparação a outros pais (BENCZIK & CASELLA 2015, p. 93).

De fato, é compreensível o medo e a tristeza demonstrados pelos pais, pois o filho que até então era saudável agora é portador de um distúrbio. Assim, cabe aos pais acolher a criança com TDAH e buscar a ajuda que for necessária, no sentido de minimizar as consequências provocadas pelo transtorno tanto na vida social quanto na vida escolar dos sujeitos diagnosticados com TDAH.

No entanto, não podemos esquecer-nos dos desafios que sempre estarão presentes e que por essa razão, requer que sejam enfrentados cotidianamente de forma que favoreçam a autonomia e a capacidade da criança, apesar de suas limitações, sobretudo no campo das aprendizagens.

3.2 O que os pais precisam saber sobre as crianças com TDAH?

Os pais deverão entender e ajudar no tratamento do TDAH, oferecendo apoio e auxílio emocional ao portador, ajudando também na organização de rotinas, na disciplina, no estabelecimento e criação de regras, ofertando limites, orientando o estudo, se comunicando com os professores e orientadores pedagógicos da escola

e mapeando áreas que precisam ser trabalhadas na vida do estudante, oferecendo sempre muito apoio, atenção e amor. Sobre esta questão a ABDA nos diz o seguinte:

O primeiro passo e talvez o mais importante de todos é o conhecimento. A própria pessoa, os pais, os maridos, as esposas, os professores, enfim, todos precisam aprender sobre TDAH, saber como ele se apresenta, como isso compromete o modo da pessoa ser e agir no cotidiano, suas reações e, principalmente, que isso não é culpa de ninguém, nem da pessoa e nem de seus pais (1999, p. 23).

Os pais precisam encontrar atividades que proporcione prazer em seus filhos, e reconhecerem o desempenho que ele atingiu, pois sabemos que não é fácil para o portador do TDAH passar muito tempo na mesma atividade, e esses pais precisam incentivar e também elogiar e reconhecer seu talento. É indiscutível, que a criança com TDAH precisa de atenção e auxílio para resolver seus conflitos, porém o que deve ser lembrado é que essa criança também precisa receber estímulos para se tornar independente, pois nem sempre os pais estarão por perto para auxiliá-la. É verdade que, muitas vezes, os pais ficam sem saber agir, mas também, muitas vezes, conseguem adaptar-se relativamente bem às dificuldades da criança. A criança portadora do TDAH precisa além de todos os cuidados estímulos como, reforçar o que a criança tem de bom, não fazer comparações a seus irmãos, procurar entender como a criança está se sentindo, não esperar perfeição, nem cobrar resultados, é necessário estabelecer limites e regras e elogiar. O estímulo nunca é demais. A criança TDAH precisa ser muito amada e também respeitada. Fortalecendo essa ideia Mattos, 2001; Jones, 2004 (*apud* DESIDERIO; MIYAZAKI, 2007, p.172). Salientam que:

Ao estabelecer um comportamento como meta, é importante organizar tudo de modo a assegurar que a criança tenha uma boa chance de conseguir realizar o que está sendo exigido dela. Ao obter êxito em uma tarefa, a criança sente-se reforçada e competente para continuar tentando. Os progressos devem ser apontados e reforçados, estimulando assim a criança a continuar mudando.

Disciplinar uma criança com TDAH, torna-se muito mais complicado pela própria relação emocional estabelecida entre ela e os pais. Além do que, na opinião de muitas pessoas, a criança que sofre desse transtorno é uma criança mal-educada ou detentora de outras falhas sociais. Quanto mais abalados

emocionalmente com o comportamento dos filhos mais os pais ficam propensos a usar estratégias disciplinadoras ineficientes ou inadequadas, como bater, gritar, ameaçar, incomodar ou não demonstrar amor e atenção. Quando a emoção toma conta, o resultado é inferior ao desejado e, muitas vezes, passível de arrependimento.

Um aspecto essencial ao aprender como disciplinar o filho de maneira eficiente é compreender o que ele é capaz de fazer, e quando está mais preparado para fazê-lo, o resultado tende a ser positivo. Uma criança com TDAH precisa se apoiar em seus pais ou nas pessoas em que ela confia, sobretudo, nas ocasiões em que não consegue se controlar. Logo, o controle emocional dos familiares é fundamental para propiciar o apoio emocional e disciplinar se necessário.

Nesse sentido, Goldstein & Goldstein (1994), sugerem uma série de posturas que os pais devem tomar, são elas:

1. Educação: Sugere que os pais considerem que a educação dessa criança deve ser apropriada. Para isso, devem se informar para saberem como agir.
2. Controle: Recomenda que os pais tenham domínio, paciência, capacidade de controle, compreensão, e acima de tudo muito amor.
3. Maneira de divertir a criança: Os pais devem descobrir atividades para divertir a criança, estimulando atitudes positivas da criança.
4. Apoio aos pais: Os pais devem se apoiar mutuamente com a participação do casal em todas as atividades e intervenções.
5. Escola: Apoio e tolerância as iniciativas da escola.
6. Auto-estima: Os pais devem ajudar a criança a construir uma boa autoestima. Atividades em que ela seja bem-sucedida devem ser estimuladas.
7. Amigos: Os pais devem estimular a manutenção das amizades, facilitando as interações sociais.
8. Irmãos: Os pais não podem esquecer dos outros irmãos, mesmo que dispensem mais tempo a sua criança hiperativa.

Esses pontos são muito importantes, porém sabemos que essa não é uma realidade de toda família que possui entre seus membros uma criança com

TDAH, pois, muitas vezes esses casos acontecem em famílias sem nenhum grau de instrução, e a falta de conhecimento tende a levar mais problemas para essa família, uma vez que ter uma criança hiperativa em casa pode trazer desavenças e discussões familiares, exatamente por não conhecer suas causas e buscarem ajuda para um tratamento correto.

Os pais que ainda não perceberam ou não aceitaram que o filho possui o transtorno de hiperatividade e/ou déficit de atenção, ao ingressar o filho na escola, sentirão a necessidade de se inteirar dessa problemática, mais precisamente na fase de alfabetização e daí para frente. Ou porque a conduta “arteira” não é bem-vinda, ou porque as notas não vão muito bem. Associação Brasileira do Déficit de Atenção e Hiperatividade. (ABDA, 2016. On-line).

A teoria da hereditariedade defende que os genes parecem ser responsáveis não pelo transtorno em si, mas por uma predisposição. Devido a esse transtorno, muitas vezes, os pais acabam por protegerem demais seus filhos, e em alguns casos, por falta de informação não conseguem distinguir o que acontece com seus filhos, levando a um tratamento tardio, fazendo com essa criança deixe de receber auxílio e apoio quando necessário, salientando que quanto mais rápido for diagnosticado e iniciado o tratamento, mais eficaz será esse tratamento e os cuidados dirigidos a essa criança, assim a informação e auxílio aos pais torna-se fundamental para evolução da criança hiperativa.

Desta feita, ABDA (s.d, *on-line*) sugere que: “O profissional de saúde deve educar a família sobre o transtorno, através de informações claras e precisas, a fim de que aprendam a lidar com os sintomas dos seus filhos”. Tendo em vista que o TDAH é um transtorno não só para quem o tem, mas também para as pessoas que o rodeiam, muitas pessoas veem a criança como portadora do déficit como aquela que não consegue aprender e prestar atenção, outros a percebem como uma vítima da falta de atenção, os pais, por sua vez, costumam tratar como uma criança sem controle e que não consegue obedecer. As crianças TDAH são inteligentes, porém parecem incapaz de focalizar na ordem dada, por terem agitação, inquietude, parecem não ouvir e não analisar as consequências dos seus atos, e acabam sendo mal interpretadas e incompreendidas e até mesmo punidas. Mattos, (*apud* DESIDERIO; MIYAZAKI) nos mostra que:

É importante ressaltar que estas crianças são frequentes punidas, fato que acarreta agressividade e frustração, comprometendo ainda mais seu comportamento. Os pais e/ou cuidadores, por sua vez, sentem-se desgastados pela necessidade de monitorar frequentemente a criança ou adolescente com TDAH; fator que pode acarretar discussões familiares, acusações, agressões e ressentimentos (2007, p. 168).

O TDAH pode trazer grandes dificuldades nos relacionamentos afetivos e sociais, e a impulsividade tende a gerar rejeições, pois parecem sempre estarem ligados na tomada, trazendo a este portador uma difícil compreensão entre colegas de escola, professores e até mesmo seus familiares. Dessa maneira, a reação dos pais diante os problemas apresentados pela criança hiperativa são uma sequência de tentativas frustradas em resolver e solucionar o problema sozinho, negando ao seu filho o direito de ser compreendido e bem assistido por profissionais que vão ajudar na vida não só desta criança, mas na vida da família e dos pais de forma especial, uma família bem orientada e assistida tende a ser comprometida com as limitações da criança TDAH e esta tende a se desenvolver melhor em todos os aspectos, conforme descrevem as autoras, Desidério e Miyazaki (2007).

Orientação para os pais ou cuidadores, uma intervenção direta com a criança ou adolescente pode ser indispensável. Entretanto, a orientação dos pais é um componente frequentemente incluído no atendimento de portadores do TDAH. As intervenções baseadas na família são consideradas eficientes para auxiliar inclusive no manejo de problemas associados ao TDAH. (p.170).

Nesse contexto destacamos a importância do conhecimento e papel da família para a evolução da criança portadora do TDAH, sendo de suma importância o acompanhamento e apoio emocional para fortalecer os laços familiares dessa criança, enaltecendo a importância da família para que este seja efetivado na prática.

Uma vez que é sabido que o transtorno não é um quadro clínico passageiro, os pais precisam estar preparados para dar continuidade e prosseguir com apoio a esta criança. Entendendo que seu filho TDAH, é portador de uma condição que dificulta a elas a realização de tarefas, que para outras crianças podem parecer simples e fáceis, esses pais precisam olhar para seus filhos de forma mais tolerante e responsável, para que assim reconheçam seu papel perante a vida dessa criança.

Mesmo em meio a tantas informações atuais sobre o déficit de atenção, poucas informações ainda chegam a esses pais e educadores, pois se os mesmos estivessem munidos de conhecimento acerca do transtorno poderiam auxiliar de forma mais incisiva essa criança.

Por outro lado, tendo em vista que a criança com déficit necessita de alguns acompanhamentos profissionais dirigidos, é sabido que por faltarem recursos e o Sistema Único de Saúde (SUS) não os oferecem, os pais com menos recursos acabam por não tratarem seu filho de acordo com sua necessidade, o que pode acarretar em uma falha de entendimento aos pais, pois esses profissionais estão preparados para orientar e indicar os melhores caminhos aos mesmos, tanto no processo de adequação escolar quanto social.

Nesse sentido, é importante salientar e estar atento ao selecionar a escola que esta criança vai ingressar, os pais devem pesquisar e obter informações se as ideias e a filosofia desta escola suprem as necessidades escolares dessa criança, para que o aprendizado escolar da mesma seja complementar ao ensinamento passado pelos pais no contexto familiar, observando sempre se o educador demonstra empatia e conhecimento suficientes para subsidiar o desenvolvimento dessa criança, ajudando no processo de aprendizado e socialização, tornando-o efetivo e significativo para essa criança TDAH.

4. A ESCOLA E O ALUNO PORTADOR DE TDAH: DESAFIOS DO SÉCULO XXI

Neste capítulo identificaremos os desafios e as perspectivas que os educadores têm acerca do TDAH, sua formação, seu conhecimento e o papel que esse professor exerce no desenvolvimento e na aprendizagem dessa criança, para que assim possa contribuir no processo de aprendizagem desse aluno com déficit.

4.1 Formação dos Professores: Desafios e perspectivas acerca do TDAH

Não podemos mais desconsiderar as constantes evoluções que acontecem hoje no mundo. Sendo assim, os profissionais que atuam na educação precisam e devem estar atentos a essas mudanças. Logo, precisam estar atentos e preparados para lidarem com indivíduos que necessitam de estímulos diferentes, e para tanto devem oportunizar melhoria no sistema de ensino no qual estão inseridos.

Nesse contexto, o que se propõe é que o professor em sua formação deva estar preparado para ensinar não apenas conteúdos pedagógicos, mas que atuem no intelectual desses alunos, tornando-os seres pensantes e agentes transformadores. E, nesse sentido, observa-se a necessidade de implantação de políticas públicas voltadas para a capacitação de professores formados e em formação e de toda comunidade escolar, quer estejam em sala de aula ou não, para que assim possam se inteirar a respeito do transtorno e como esses profissionais devem lidar com esses alunos como nos apresenta a ABDA,

O professor pode ser um grande aliado no tratamento. Quando ele tem conhecimentos sobre TDAH, ele se torna capaz de adotar estratégias de ensino capazes de favorecer o aprendizado dos alunos com TDAH (1999, p.26).

Quando o educador sem conhecimento devido sobre o TDAH ao deparar-se com o aluno com esse transtorno, pode muitas vezes, impedir e até mesmo fazer com que haja uma regressão no desenvolvimento educacional desse aluno, tolhendo todas as possibilidades de aprendizado deste educando.

A formação e capacitação tornam-se fundamentais a esses profissionais, dado o passo que os mesmos são os que mais necessitam desse apoio, sendo necessário que essa capacitação seja ministrada por equipes multidisciplinares. Dentre os aspectos legais que asseguram a formação dos profissionais de

educação e que atenda as modalidades de ensino, encontra-se a Lei de Diretrizes e Base para Educação (LDB), que em capítulo VI, trata especificamente sobre os profissionais de educação, no artigo 61.

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. II- aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (2009).

Com a criação de políticas de inclusão social nas escolas de ensino regular, os profissionais passam a lidar com as diversidades dos alunos dentro da sala de aula. O que ocorre é que esses professores, às vezes, não se sentem preparados para atender a essa demanda, por falta de uma orientação específica, dessa maneira a capacitação do professor, no que refere as necessidades especiais, seria uma forma de aprimorar e de orientar o profissional de educação., vindo nessa prática um suporte educacional, subsidiando sua prática pedagógica no atendimento ao aluno com necessidades educacionais, inclusive alunos que apresentam um quadro de TDAH.

4.2 O papel do professor no processo de aprendizagem das crianças portadoras de TDAH

É necessário que o educador busque conhecer melhor o TDAH. Mas, também faça pesquisas a fim de melhorar seus conhecimentos acerca desse problema, para com isso melhorar à aprendizagem desse aluno com déficit, traçando estratégias para que os mesmos não se sintam entediados e não atrapalhem o desenvolvimento da aula.

Defendemos a ideia de que os professores devem ter conhecimento do conflito incompetência x desobediência, e aprender a discriminar entre os dois fatores. É preciso que esse educador busque formas coerentes para intervir quando necessário, devendo trabalhar estratégias que desenvolvam o aspecto cognitivo de maneira que facilite a autocorreção. É importante que o professor perceba a criança com TDAH como uma pessoa que tem potencial e que poderá se desenvolver, e reconheça sua responsabilidade sobre o resultado final desse processo. Tendo esse

conhecimento o professor terá mais equilíbrio e criatividade para criar alternativas e avaliar quais obtiveram melhor funcionamento prático.

O manejo de uma criança com TDAH em sala de aula não é uma tarefa fácil. O estilo do trabalho do professor, além das características pessoais desse profissional, tem importante impacto sobre o comportamento em classe e sobre o desempenho acadêmico de crianças com TDAH.

Os principais obstáculos para implementar estratégias comportamentais em sala de aula são o tempo do professor e a sua atitude em relação às estratégias. Buscar informações com os pais em conjunto com médico que acompanha a criança com TDAH, para juntos tomarem as medidas que mais se ajustam a necessidade desse aluno, manter sempre contato com esses pais, para trocarem informações sobre a evolução da criança e, sempre que possível fazer reuniões com os pais e o corpo pedagógico da escola a fim de promover a evolução do educando.

O professor que tem aluno com TDAH deve buscar levar para suas aulas conteúdos objetivos, de fácil explicação, visando sempre às aulas levando sempre inovações para que o aluno portador do déficit ache as aulas motivadoras e se torne mais participativo, dentre essas propostas estão às sugestões indicadas pela ABDA (2012, on-line):

- Estabeleça rotinas: Mantenha a sala de aula organizada e estruturada. O estabelecimento de uma rotina diária em sala de aula facilitará o entendimento e a aprendizagem de todas as crianças.
- Crie as regras da sala de aula: Regras claras e objetivas ajudam na manutenção da disciplina em sala de aula. Essas regras podem ser fixadas em um painel localizado em local de fácil visualização pelos alunos.
- Agenda escola-casa: Trata-se de uma estratégia comumente usada pelos professores. Através dela, informações importantes poderão ser trocadas sobre o comportamento do aluno em sala de aula, no recreio escolar, ou sobre a execução de deveres de casa e atividades. Enfim, pais e professores poderão manter um canal de comunicação para saber como está a criança ou adolescente.
- Sentar na frente na sala de aula: Será mais fácil monitorar e ajudar o estudante com dificuldade nos estudos e com um comportamento desatento ou hiperativo sentando-o na frente na sala de aula, próximo ao quadro e ao

professor. Isso irá facilitar o controle e manejo e comportamentos inadequados em sala de aula, além de permitir que o professor faça intervenções ou elogie boas atitudes desse aluno.

- “Tempo extra” para responder às perguntas: Por que não? Estamos lidando com um aluno que apresenta dificuldade no controle da atenção, desorganizado, mas que se conseguir um tempo extra, pode atingir os objetivos propostos pelo professor. Logo, permitir um tempo extra para responder às perguntas propostas durante a aula ou durante a prova pode e deve ser realizado.
- Estimule e elogie: Portadores de TDAH comumente apresentam baixa autoestima, pois estão constantemente recebendo críticas, podendo se tornar desestimulados com a escola. Elogiando e estimulando seu esforço, o aluno se sentirá valorizado, sua autoestima será protegida e teremos grandes chances de observar um crescimento acadêmico. Estimule o aluno com palavras de incentivo.
- Premie o bom comportamento em sala de aula: Também chamado de esforço positivo. Essa estratégia visa a estimular que comportamentos assertivos sejam potencializados e o interesse pelos estudos aumente, promovendo a melhoria do desempenho acadêmico de todos.
- Agenda e lista de atividades diárias: Atualmente nossas crianças e adolescentes têm muitas atividades. São aulas particulares, aulas de inglês, futebol, judô etc. Bem, ensiná-los a utilizar uma agenda ou uma lista de atividades diárias pode auxiliar muito na organização e no planejamento de seu tempo.
- Seja assertivo: O professor é figura central e modelo de aprendizagem para seus alunos, portanto seja assertivo em suas colocações. Evite críticas, pois o aluno com TDAH normalmente apresenta um prejuízo muito grande em sua autoestima. Prefira elogios, mas caso a crítica seja necessária, converse separadamente com o aluno para evitar expor suas dificuldades acadêmicas e comportamentais aos outros estudantes.
- Faça contato visual: Olhe nos olhos de cada aluno e chame-os pelo nome para atrair e captar a atenção. Dessa forma os estudantes estarão mais alertas e atentos às suas orientações e ensinamentos.

5. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A referida pesquisa teve como objetivo analisar o conhecimento que os(as) professores(as) da rede regular de ensino têm acerca do TDAH, verificando como se dá a inclusão dessas crianças na rede regular de ensino, procurando conhecer a realidade que esses professores têm sobre o tema abordado.

Para a idealização desse estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica de fontes primárias e secundárias e também uma pesquisa de campo. Para tanto, utilizou-se de livros específicos da área, artigos e periódicos científicos, entre eles informações de instituições especializadas no assunto fazendo parte de uma documentação indireta, fez-se ainda, uso do método exploratório descritivo com apresentação de análises qualitativa.

Sobre a pesquisa qualitativa, destacamos que esta permite realizar o registro preciso e detalhado do que acontece no lugar, possibilitando ao pesquisador, fazer uma pesquisa do objeto de estudo a partir dos dados colhidos entre os professores.

Segundo Chizzotti (2006, p.1), “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constitui objetos de pesquisa, para extrair desse convívio, os significados visíveis e latentes”, no sentido de considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito entrevistado. Assim, visando atender os requisitos necessários para a elaboração da pesquisa, realizou-se também uma pesquisa de campo, a qual segundo Lakatos e Marconi (1991):

(...) é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (...) (p.186).

Por sua vez, o método de procedimento abordado, aquele no qual está restrito as ciências sociais, foi o método monográfico cujo estudo determinado é realizado observando grupos, indivíduos, comunidades, instituições, comparando generalizações entre tais. Seguindo esse conceito de pesquisa utilizou-se de entrevistas e conversas a fim de obter mais informações sobre o assunto, assim é preciso considerar que:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.195).

Ainda sobre pesquisa qualitativa de caráter investigativo, esta permite aos entrevistados pensarem livremente sobre o tema em questão, possibilitando ao pesquisador fazer uma análise do objeto de estudo a partir dos dados coletados entre os profissionais.

Este trabalho de pesquisa se afirma dentro do paradigma qualitativo, sendo realizado por meio do método descritivo, onde utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado, contendo questões objetivas e subjetivas de forma a proporcionar liberdade de comunicação aos participantes da pesquisa, dando-lhes assim, liberdade e espontaneidade nas respostas, possibilitando-nos uma compreensão crítica dos resultados.

Os procedimentos que anteciparam à pesquisa se deram, teoricamente, através dos termos de consentimento, que serviram de condição para que as escolas e instituições permitissem a efetivação da pesquisa.

Os referidos termos foram direcionados as gestoras com: Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa, e as educadoras como: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e serviram de base para o desenvolvimento da análise desejada. Os referidos termos foram direcionados as gestoras com: Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa, e as educadoras como: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e serviram de base para o desenvolvimento da análise desejada.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede regular de ensino e em uma instituição que trabalha crianças com déficit de atenção dentre outras, tendo como finalidade ver os vários pontos de vista sobre o conhecimento do TDAH. O questionário foi aplicado junto aos professores, os quais tiveram o prazo de 5 dias para devolução do mesmo.

No processo de produção dos dados, utilizou-se também de uma pesquisa de campo realizada numa ONG especializada que trata de crianças com transtornos de

aprendizagem e outras dificuldades, visando investigar e confrontar a realidade encontrada. Na ocasião, foi feito uso de questionários semi-estruturados, pois eles podem ser respondidos sem a presença do pesquisador, facilitando que os participantes possam expor seus pensamentos de forma cuidadosa e sem pressa. O questionário conteve perguntas subjetivas e objetivas a respeito do TDAH, para que fossem respondidas pelos professores e pela coordenadora da ONG. A utilização desse instrumento teve a finalidade de atingir aos objetivos propostos na pesquisa, dentre eles, o de buscar compreender a visão dos sujeitos entrevistados a respeito do TDAH.

Esse questionário foi dividido em dois momentos: o primeiro traçou o perfil do sujeito pesquisado e o segundo, abordou o tema em estudo, visando obter informações capazes de detectar qual a abordagem pedagógica que está sendo adotada na escola em relação ao desenvolvimento da criança com déficit. O questionário foi utilizado ainda, com o objetivo de analisar a percepção dos sujeitos participantes sobre o conhecimento e importância da criança com déficit.

Convém esclarecer que as perguntas formuladas no questionário buscaram contemplar as seguintes questões norteadoras:

- (a) Identificar o perfil profissional, idade área de atuação, e tempo de atuação, procurando identificar o conhecimento prévio sobre o TDAH;
- (b) Questionar as características do TDAH e o reconhecimento dos professores sobre este transtorno;
- (c) Identificar as práticas pedagógicas para reconhecer o TDAH, e como o professor pode auxiliar a criança portadora do déficit;
- (d) Reconhecer o papel da família e como professor ver esse auxílio para ajudar no processo educacional da criança portadora do TDAH.

Além do questionário aplicado junto aos professores foi também aplicado um junto à direção da ONG Reeducar, o qual conteve dez (10) questões abertas, cujas foram respondidas pela psicopedagoga responsável pela ONG, que assim como os demais participantes terá seu nome preservado conforme a resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, a qual esclarece:

Considerando que a pesquisa em ciências humanas e sociais exige respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes.

Buscou-se com a aplicação desse questionário, a oportunidade de estabelecer uma conversa informal com a mesma, a fim de conhecer o funcionamento da ONG e como a instituição atende as crianças com déficit de atenção.

Os professores, coordenadores e diretoria da ONG foram previamente informados sobre a pesquisa realizada, como a mesma ocorreria e quais seus objetivos. Assim, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando com a pesquisa em questão.

5.1 Análise e Discussão dos Dados da Pesquisa

Ao interpretar os dados coletados possibilitou-se uma análise das falas dos pesquisados em relação aos objetivos propostos na pesquisa avaliando separadamente cada resposta e depois umas em relação às outras.

Assim, a primeira entrevistada foi à psicopedagoga responsável pela ONG Reeducar. Quando questionada de como avalia vida social de uma criança com TDAH a mesma nos deu a seguinte informação:

“Avaliamos através de uma pesquisa social. O transtorno está presente em todas as classes sociais. Os que diferenciam são as características que o TDAH apresenta”.

Como é possível observar, a entrevistada relata que a avaliação da vida social de uma criança portadora do TDAH se dá através de pesquisas, como nos mostra ABDA e nos alerta que esta condição da criança não estar ligada a uma ordem social ou econômica, podendo afetar qualquer classe social. Ao questionar a psicopedagoga como a equipe multidisciplinar pode orientar os educadores em relação à criança TDAH, a mesma fez a seguinte declaração:

“Primeiramente que eles busquem conhecer o que é o transtorno através de livros, sites, reportagens etc. Em seguida iniciamos o processo de intervenção no consultório, na escola e na família”.

Podemos ver na fala da psicopedagoga a importância do conhecimento acerca do TDAH e de como é importante que o profissional da educação esteja bem informado sobre o déficit, pois seu papel também é fator primordial no auxílio dessa equipe para iniciar o tratamento da criança hiperativa.

Ao perguntarmos sobre a faixa etária das crianças que os pais mais buscam ajuda para o tratamento do TDAH, obtivemos a seguinte resposta;

“Quando inicia a vida escolar da criança principalmente na fase da alfabetização”.

Como nos apresenta Mattos et col. (2005) geralmente, o diagnóstico se faz na faixa etária escolar. Nesta época, os sintomas de hiperatividade e desatenção frequentemente impedem que a criança se mantenha em condições favoráveis ao aprendizado, gerando problemas secundários antes não perceptíveis ou pouco valorizados.

Quando perguntada sobre o que achavam do uso do medicamento metilfenidato (Ritalina), geralmente prescrito para as crianças diagnosticadas com TDAH, obtivemos a seguinte resposta.

“O uso do metilfenidato é importante, porém compete ao neuropediatra a determinar o seu uso. Além do uso da medicação a terapia tem papel fundamental na sua ação porque colabora, para o equilíbrio da psique da criança”

Assim, afirmando as palavras da entrevistada vemos o que nos apresenta a Associação Brasileira Déficit de Atenção (ABDA).

A necessidade de uso de medicamentos deve sempre ser decidida pelo médico. Existem vários medicamentos para o tratamento e eles devem ser escolhidos de acordo com as particularidades de cada caso: o medicamento que serve para um pode não servir para o outro.

Podemos ver claramente a importância do uso do medicamento quando necessitado, porém, previamente indicado por um médico especialista, sendo necessário um acompanhamento especializado para introdução do mesmo.

Quando solicitada que emitisse sua opinião sobre os desafios de trabalhar uma criança hiperativa, a mesma nos deu a seguinte resposta.

“Um dos grandes desafios é a falta de informações da sociedade (escola, família e etc.)”

Analisando a resposta obtida vemos a falta de conhecimento como um fator determinante para a dificuldade de se trabalhar com a criança hiperativa. Seguindo a informação obtida podemos ver o que nos apresenta a ABDA (2015, on-line)

O professor pode ser um grande aliado no tratamento. Quando ele tem conhecimentos sobre TDAH, ele se torna capaz de adotar estratégias de ensino capazes de favorecer o aprendizado dos alunos com TDAH.

Quando convidada a falar sobre a falta de conhecimento dos professores e como a escola pode contribuir para que este conhecimento seja adquirido pelos educadores, a entrevistada respondeu da seguinte forma:

“Através de capacitação com especialistas e profissionais da área de transtorno e dificuldades de aprendizagem”

No que diz respeito à opinião da entrevistada podemos confirmar sua fala com a afirmação de Mattos et col. (2005, p.325). Que nos diz o seguinte: “O desempenho escolar depende de diferentes fatores: características da escola (físicas, pedagógicas, qualificação do professor) ”.

Dando continuidade as análises de informações obtidas, com a intenção de atingir os objetivos propostos da investigação, a partir da coleta de dados, verificou-se como os professores em sua formação profissional julgam ter ou não conhecimento para lidar com o déficit de atenção e hiperatividade. Assim, quando questionados sobre o conhecimento acerca do TDAH, obtivemos as seguintes respostas.

“Quando pode-se perceber em uma pessoa um déficit. Temos como exemplo agitação, distração, impulsividade, esquecimento entre outros”. (Professor A).

“Um transtorno de concentração e hiperatividade”. (Professor B).

“Distúrbio de atenção”. (Professor C).

“Bom na verdade esse assunto estar muito em pauta, mas poderíamos discutir mais sobre isso em toda rede de ensino”. (Professor D).

É possível observar nas respostas os diferentes entendimentos sobre o assunto. Além do que, a falta de conhecimento ou conhecimento reduzido sobre o termo nos mostra a importância de buscar informações. Conforme nos apresenta Mattos (2007), para lidar com uma criança com TDAH, antes de qualquer coisa, o professor precisa conhecer o transtorno e saber diferenciá-lo de má – “educação”, “indolência” ou “preguiça”.

Quando pedido para relatar as características de um aluno do TDAH os entrevistados nos deram as seguintes repostas.

“Dificuldade de manter o foco em atividades que exija mais tempo de, como também apresenta problemas de memorização geralmente o rendimento escolar deixa a desejar” (Professor A).

“Desatenção, hiperatividade e pouca concentração” (Professor B)

“Impulsividade” (Professor C)

“No momento nenhuma, por que o assunto ainda é muito vago” (Professor)

Assim confrontando as respostas podemos analisar que, algumas revelam características “puras” sobre o TDAH, enquanto apenas um alega não reconhecer tais características. Dito isto, a falta de conhecimento acerca do TDAH, como nos apresenta a ABDA, mostra a necessidade de um maior esclarecimento sobre o assunto, uma vez que, o professor é parte fundamental no processo de reconhecimento do aluno TDAH.

Os professores trazem consigo um considerável “banco mental” de comportamentos que ocorrem com maior ou menor frequência em faixas etárias específicas, o que permite a identificação daqueles alunos com comportamentos discrepantes dos demais. É compreensível a formação de acadêmicas careça de treinamento específico de psicopatologia, porém estes ocupam papel de observador exatamente em um dos ambientes nos quais a sintomatologia do TDAH pode ser tornar mais evidente. Associação Brasileira Déficit de Atenção (1999).

Quando questionados se trabalharam com crianças com TDAH, e caso tenham trabalhado o que fizeram para ajudá-las, obtivemos os seguintes relatos.

“Sim utilizei técnicas como: trabalho em equipe, sempre procurei oferecer atividades diferenciadas para o grande grupo. Também procurei deixar claro

que se não se comparar alunos, ali todos tem potencial e podem alcançar seus objetivos". (Professor A).

"Não trabalhei, mas tenho uma filha portadora de TDAH. Busco sempre recurso que facilitem o aprendizado utilizando linguagem simples, curta e de fácil entendimento". (Professor B)

"Não" (Professor C).

"Não, já trabalhamos com outros tipos de transtorno, mas o específico da pergunta infelizmente não". (Professor D).

Vimos pelas respostas, sobretudo por parte daqueles que já trabalharam ou tem contato com criança portadora do TDAH, atitudes positivas quando buscaram meios de diferenciar para ajudar no crescimento educacional desta criança. Nesse sentido, podemos ver o que nos diz Mattos (apud CARDOSO, 2009, p.248-249)

O professor que se propõe a trabalhar com o aluno que apresenta o TDAH deverá ser capaz de adaptar as estratégias de ensino ao estilo de aprendizagem e às necessidades da criança, buscando sempre atividades que motivem e despertem os seus interesses.

E dos que não trabalharam, é fundamental conhecer o transtorno e buscar meios de se atualizarem para que assim possam contribuir no processo de aprendizagem educacional das crianças sob sua responsabilidade.

Quando solicitado como veem o papel da família para ajudar nesse processo temos seguintes respostas.

Um dos pontos primordiais é não comparar os irmãos, também não cobrar resultados e sim empenho, mas não exigir perfeição, apenas manter limites. (Professor A).

Procurar recursos que facilitem seu aprendizado e interação social, parcerias com a escola e professores. (Professor B)

Mantendo um bom relacionamento com a escola (Professor C)

A família sempre em qualquer situação temos que colocar cada vez mais a participação da família na escola no âmbito do ensino. (Professor D).

Analisando mais uma vez as respostas dos entrevistados, nota-se que todos reconhecem a importância da família para o processo de crescimento pessoal, social e educacional da criança, assim podemos ver nestes o que rege a LDB no seu Art. 2º.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento de educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 1996).

Ao finalizar a análise das falas dos professores, chegamos à conclusão de que a pesquisa proporcionou uma aproximação com a realidade, em que a troca de ensino/aprendizagem do aluno com TDAH se dá através da interação aluno/professor; família/participação e compreensão, pois a aprendizagem humana é motivada pela troca de influências mútuas, entre o sujeito e o ambiente que o cerca. Nesse sentido, é preciso entender que querer ensinar e buscar o conhecimento são fatores determinantes para assim poder lidar com as dificuldades e diferenças encontradas no dia a dia escolar.

Vale salientar que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, ainda mais quando buscou-se entender sobre o conhecimento que os educadores demonstraram acerca do TDAH, e aos que não conheciam foi uma oportunidade para que pudessem buscar e saber do que se trata.

Além disso, podemos ver também que em relação à questão da inclusão desses alunos na rede regular de ensino, sabemos que não é uma tarefa fácil, ainda mais levando-se em conta a falta de informação e conhecimento sobre o TDAH. Entretanto, é possível ver nas falas dos professores que conhecem o transtorno uma visão simplista sobre o mesmo e os que não conhecem a falta de entendimento para lidar com uma criança diagnosticada com TDAH.

Os dados dessa pesquisa alertam para a necessidade de atualização e especialização do profissional de educação para entender sobre o transtorno e conhecer o TDAH, uma vez que se reconhece a importância do trabalho em conjunto com professores, equipe multidisciplinar, pais do aluno com TDAH e a direção da escola, precisando estes estarem dispostos a trabalharem em conjunto visando aprimorar o acompanhamento da criança e criando estratégias para fortalecer o ensino-aprendizagem.

De maneira geral, os questionários apresentaram a complexidade envolvida no conhecimento do transtorno de hiperatividade e déficit de atenção (TDAH), assim como da prática pedagógica, uma vez que sabemos que esta precisa de iniciativa e de mudança por parte dos educadores e ações bem planejadas, para que assim, o aluno com TDAH possa se sentir incluso na sala de aula e no meio social em que

vive. Mediação essa que faz parte do planejamento do professor incluindo-se a adaptação nas atividades, que requer um conhecimento prévio do transtorno e das necessidades do educando, bem como a ampliação do tempo para realização das atividades do mesmo, já que não acompanha o ritmo da turma.

Sabe-se também que as atividades que exijam esforço mental prolongado fazem com que essa criança perca o interesse pela atividade proposta. Desta forma, espera-se que o professor através da formação, especialização e busca constante por informações possa desenvolver meios e práticas que favoreçam a aprendizagem e vida desse aluno, para que assim ela se sinta confiante e segura estando em meio a um mundo diferente do seu, nesse sentido Sousa (2008) afirma:

Enfim, a criança nasce dentro de uma sociedade com seus valores e padrões apropriados e através da interação com outros seres humanos, especialmente os mais experientes, ela apreende elementos do mundo social – a fim de funcionar dentro dele –, que auxiliam numa definição desse mundo e servem de modelo para as suas atitudes e comportamento, podendo ser de maior ou menor importância, mas que ajudam a criança a determinar sua própria personalidade. (SOUSA, 2008, p. 2).

Diante do exposto, acreditamos que a busca pelo conhecimento e estudo sobre o transtorno de hiperatividade e o déficit de atenção (TDAH) possa contribuir para a melhor compreensão acerca das iniciativas voltadas ao conhecimento do TDAH, visando a aprendizagem dessas crianças na rede regular de ensino, incluindo essa criança e analisando que ações deste tipo sirva de fundamento para outras ações, outras pesquisas que tratam do tema, quando se busca entender que a educação, o planejamento e aula devem se adequar às necessidades educacionais particulares dos alunos.

Por fim, as atividades devem ser diferenciadas, levando em consideração o alcance do aluno, seja ele portador de alguma necessidade ou não. Nesse sentido, Sousa (2015) ressalta:

As ações pedagógicas, nesse contexto devem ser pensadas, respeitando a heterogeneidade da sala de aula. Assim, as estratégias utilizadas precisam atender às especificidades de cada educando. (p.103).

Salienta-se ainda que a ação e mediação pedagógica precisam acontecer em todo processo educacional, favorecendo todos os estudantes que estão

inseridos no ensino regular, buscando estratégias que favoreçam sempre o desenvolvimento da aprendizagem, inclusive dos alunos portadores do TDAH.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contatou-se neste estudo que a maioria dos diagnósticos é realizada na escola, pois muitas vezes os pais por falta de instrução não conseguem diagnosticar o problema. Muitas vezes os pais confundem o transtorno do TDAH como sendo apenas indisciplina, simplesmente por não aceitarem que o seu filho seja portador de um distúrbio e tenta delegar a escola à função de disciplinar o filho. Sendo muitas vezes frustrados, pois esse é um problema e como tal merece ser tratado por profissionais adequados.

Nesse sentido, a função da escola passa a ser de propiciar a esse educando um ambiente de aprendizagem seguro, acolhedor ao desenvolvimento intelectual e sócio afetivo dessa criança. Mas, para tanto, é necessário que essa escola esteja preparada para trabalhar e incluir a criança portadora do TDAH, como sabemos não é fácil lidar com uma criança portadora do déficit, pois a mesma exige atenção especial, é necessário também que os professores estejam preparados para receber essa criança e tenha o conhecimento adequado referente ao termo.

A criança hiperativa em sua maioria demora de 3 a 4 vezes mais tempo para executar suas atividades, não porque queira que isso aconteça, mas por sua impulsividade não permitir que essa se concentre na atividade que está sendo realizada, sua agitação leva-o a desconcentração e tarefas que exigem mais desse aluno torna-se cansativa demais. O educador, por sua vez deve buscar instrumentos que possibilitem e facilitem o seu desenvolvimento, com práticas educativas diversificadas de modo que essa criança se sinta motivada a participar desse ato de aprender.

A pesquisa realizada vem afirmar que os professores precisam de formação adequada que contemple a inclusão em sala de aula, sendo necessário que aluno TDAH tenha acompanhamento de casa/escola numa junção em busca pelo desenvolvimento do seu aprendizado, com profissionais que possam apoiá-lo e atendê-lo de maneira eficaz, para que a inclusão nas salas de aula seja de fato efetivada.

Ao analisarmos os questionários e compararmos com a fundamentação teórica podemos ver que esses profissionais não estão preparados para lidarem com alunos que apresentam o TDAH nas escolas da rede regular de ensino, por não terem conhecimento, ou especialização em inclusão.

Sabemos que trabalhar uma criança portadora do déficit de atenção não é uma tarefa fácil, porém é necessário entender que o professor da atualidade precisa refletir e modificar suas práticas pedagógicas, tendo consciência que é preciso buscar conhecimento necessário para se adequar as diferenças, e desempenhar seu papel proporcionando oportunidades de atingir os objetivos desejados aceitando os desafios de incluir a criança hiperativa, reconhecendo que fatores como a falta de conhecimento são grande inibidores do aprendizado da criança hiperativa, pois este tende a ser confundido com uma criança mal comportada e desobediente.

Com esse trabalho tornou-se evidente que hoje já existe uma preocupação no que se refere ao TDAH, mas nem toda escola busca informação para atender melhor a essas crianças que tanto necessitam de compreensão, carinho, respeito e muito amor. Para que assim se diminua o efeito devastador dessa falta de conhecimento, e também para que estes consigam atuar com mais facilidade na vida da criança portadora do TDAH.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira do Déficit de Atenção (**ABDA**). Rio de Janeiro 1999

ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos. Resolução 217 A (III), 10 de dez. 1948.** Disponível em: Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf> . Acesso em: 10/05/2017

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA): **Cartilha da ABDA Perguntas e respostas sobre TDAH.** AUTORIA Dra. Kátia Beatriz Corrêa e Silva Dr. Sérgio Bourbon Cabral REVISÃO Prof. Dr. Paulo Mattos. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/cartilhas-sobre-tdah.html>

BARKLEY, R.A. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Ed. Artemed, Porto Alegre 2000.

BARKLEY, R. A. et al. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Manual para Diagnóstico e Tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade** [recurso eletrônico] : exercícios clínicos / Russell A. Barkley, Kevin R. Murphy ; tradução Magda França Lopes. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. Editado também como livro impresso em 2008. ISBN 978-85-363-1467-9

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. **Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção.** Rev. psicopedag., São Paulo , v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09/07/2017.

BONADIO, RAA., and MORI, NNR. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica** [online]. Maringá: Eduem, 2013, 251 p. ISBN 978-85-7628-657-8. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 09/07/2017.

BORGES SMC. **Há um fogo queimando em mim: as representações sociais da criança hiperativa.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998. p. 62.

BRASIL; **Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016**: que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2619.pdf> . Acesso em: 02/07/2017

BRENNAND, Eládio José de Góes; FIGUEIRÊDO, Maria do Amparo Caetano de; MEDEIROS, José Washington de Moraes. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

CARDOSO, DMP. **O fazer pedagógico diante do transtorno de deficit de atenção e hiperatividade no contexto escolar**. In: DÍAZ, F., *et al.*, orgs. *Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 245-254. ISBN: 978-85-232-0928-5. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 09/06/2017

CHIZZOTI, A, **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação 2003. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37416210>. Data de consulta: 11 de junho de 2017

DESIDERIO, Rosimeire C. S.; MIYAZAKI, Maria Cristina de O. S. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH)**: orientações para a família. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 165-176, June 2007 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01/06/2017.

DÍAZ, F., et al., orgs. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 354 p. ISBN: 978-85-232-0651-2. Disponível em SciELO Books. Acesso em: 10/06/2017

GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M.: tradução Maria Celeste Marcondes. **Hiperatividade: Como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança**. Campinas, SP: Editora Papyrus, 1996.

JOU, G. I., Amaral, B., Pavan, C. R., Schaefer, L. S. & Zimmer, M. (2010). **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um Olhar no Ensino Fundamental**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23 (1), 29-36.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTOS, P. **No Mundo da Lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. 4 ed. – São Paulo: Lemos Editorial, 2005.

PASTURA, Giuseppe Mário C.; MATTOS, Paulo; ARAUJO, Alexandra P. Q. Campos. **Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 324-329, Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832005000600003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04/07/2017.

PEREIRA, Heloisa S.; ARAUJO, Alexandra P. Q. C. and MATTOS, Paulo. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora**. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [online]. 2005, vol.5, n.4 [cited 2017-07-04], pp.391-402. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292005000400002&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1806-9304.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional** [recurso eletrônico] / John W. Santrock ; tradução: Denise Durante, Mônica Rosemberg, Taís Silva Monteiro Ganeo ; revisão técnica: Paula Suzana Gioia, Sandro Almeida. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2010. Editado também como livro impresso em 2009.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas-TDAH: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. São Paulo: Ed. Gente, 2003

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.** Revista Iberoamericana de Educación. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Hiperatividade e Déficit de Atenção (TDAH) e está sendo desenvolvida por; aluno(a) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof.:

Os objetivos do estudo são aprofundar a discussão em torno da temática do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e (TDAH). A finalidade deste trabalho é identificar o conhecimento acerca do TDAH, com os professores da rede regular ensino.

Solicitamos a sua colaboração para responder a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a).

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Atenciosamente

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B

Universidade Federal da Paraíba

Curso:

Discente:

Orientadora:

Questionário aos professores

Prezado (a) professor (a);

O presente questionário faz parte do projeto de pesquisa para graduação em Pedagogia. Para o bom desempenho dessa pesquisa, contamos com sua contribuição no sentido de responder a todas as questões abaixo com a máxima clareza e sem comunicação com seus colegas de trabalho.

Agradeço desde já a sua participação.

Questionário aos Professores.

IDENTIFICAÇÃO:

A) Qual seu nome e sua idade?

B) Qual sua formação?

() normal (antigo magistério) () superior? Qual? _____

C) Há quanto tempo você trabalha nesta escola com as séries/anos iniciais?

() de 1 a 5 anos

() de 6 a 10 anos

RESPONDA:

1- O que você conhece sobre o TDHA?

2- Quais Características você poderia ressaltar sobre um aluno TDAH?

3- Você já trabalhou com alguma criança TDAH? Se trabalhou o que fez para ajudá-lo?

4- No seu entender de qual maneira a família pode ajudar nesse processo escolar?

APÊNDICE C**Questionário aos responsáveis pela ONG instituição****Respondido por:**

-
- 1) Como vocês avaliam a vida social de uma criança com TDAH? São muito diferentes das crianças sem o problema?

- 2) Vocês enquanto equipe multidisciplinar. Quais orientações vocês dão aos educadores em relação as crianças com TDAH.

- 3) Vocês enquanto instituição não governamental, indicam qual meio mais fácil de inserir a criança no contexto escolar?

- 4) Qual faixa etária, os pais mais buscam ajuda para tratamento do TDAH?

- 5) Qual opinião de vocês sobre o uso do Metilfenidato (Ritalina) para crianças com TDAH?

- 6) Na opinião de vocês quais os desafios de trabalhar com criança Hiperativa?

- 7) Quais recomendações vocês dão aos pais da criança portadora do TDAH?

- 8) Quais contribuições o uso do cartão relatório pode trazer para interação casa/escola, visando a melhoria de trabalhar com a criança TDAH?

- 9) Quais recomendações vocês podem listar para um professor (a) reconhecer uma criança que possa ter o TDAH, vendo que nem todos os profissionais reconhecem o termo.

- 10) Na opinião de vocês, visando a falta de conhecimento, qual a forma a escola pode levar o conhecimento acerca do TDAH para seus professores?

Nome e assinatura do (a) estudante

Local e data

Nome e assinatura do participante

Local e data